

**TURISMO, PARQUES E TREKKING:
ANÁLISE NETNOGRÁFICA SOBRE AS TRAVESSIAS NO PARQUE NACIONAL DOS LENÇÓIS MARANHENSES**

Shaiane Vargas da Silveira*, Solano de Souza Braga** & Thiago Duarte Pimentel***

Resumo: O objetivo do estudo é analisar os relatos de viagem de pessoas que realizaram a travessia do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, na região Nordeste do Brasil, com o objetivo de construir um corpus documental da experiência dos viajantes. A metodologia adotada foi descritiva e interpretativa, baseada em pesquisa netnográfica, com foco nos relatos de viagem publicados em uma plataforma de viagens, no período de novembro de 2011 a abril de 2020. A atenção às narrativas dos sujeitos se apresenta como principal característica da pesquisa, cuja relevância está na compreensão da experiência a partir de métodos como a netnografia. Os principais resultados obtidos após a análise dos relatos de viajantes que citaram os termos "caminhada" e "travessia" revelam traços comuns dessa experiência com informações que apontam para duas categorias de análise, sendo uma direcionada a conexão dos relatos com a experiência da viagem e outra com conexão dos relatos com a experiência junto à Natureza. Foram apresentados resultados que auxiliam a tomada de decisões no âmbito do planejamento do lazer e do turismo em unidades de conservação, bem como evidenciam a repercussão das narrativas dos viajantes, valorizando seus depoimentos com a construção de um corpus documental para uso técnico e acadêmico.

Palavras-chave: Caminhada; travessia; parque nacional; experiência.

**NETNOGRAPHIC ANALYSIS OF THE TREKKING IN
LENÇÓIS MARANHENSES NATIONAL PARK**

Abstract: The objective of the study is to analyze the travel accounts of individuals who undertook the crossing of the Lençóis Maranhenses National Park, in the Northeast region of Brazil, with the aim of constructing a documentary corpus of the travelers' experiences. The adopted methodology was descriptive and interpretative, based on netnographic research, focusing on travel accounts published on a travel platform between November 2011 and April 2020. The focus on the subjects' narratives is the main characteristic of the research, whose relevance lies in the understanding of the experience through methods such as netnography. The main results obtained after analyzing the accounts of travelers who mentioned the terms "hiking" and "crossing" reveal common traits of this experience, providing information that points to two categories of analysis: one directed towards the connection of the accounts with the travel experience and another towards the connection of the accounts with the experience in nature. Results were presented that assist in decision-making in the context of leisure and tourism planning in conservation units, as well as highlight the impact of travelers' narratives, valuing their testimonies through the construction of a documentary corpus for technical and academic use.

Keywords: Walk; crossing; national park; experience.

**UN ESTUDIO NETNOGRÁFICO DE LAS TRAVESÍAS EN EL
PARQUE NACIONAL LENÇÓIS MARANHENSES**

Resumen: El objetivo del estudio es analizar los relatos de viaje de personas que realizaron la travesía del Parque Nacional de los Lençóis Maranhenses, en la región Nordeste de Brasil, con el propósito de construir un corpus documental de la experiencia de los viajeros. La investigación fue descriptiva e interpretativa, basada en el método netnográfico, con enfoque en los relatos de viaje publicados en una plataforma de viajes, en el período de noviembre de 2011 a abril de 2020. La atención a las narrativas de los sujetos se presenta como la principal característica de la investigación, cuya relevancia radica en la comprensión de la experiencia a partir de métodos como la netnografía. Los principales resultados obtenidos tras el análisis de los relatos de viajeros que mencionaron los términos "caminata" y "travesía" revelan rasgos comunes de esta experiencia, con dos categorías centrales de análisis: una dirigida a la conexión de los relatos con la experiencia del viaje y otra a la conexión de los relatos con la experiencia en contacto con la naturaleza. Estos resultados ayudan en la toma de decisiones en el ámbito de la planificación del ocio y del turismo en unidades de conservación, así como destacan la repercusión de las narrativas de los viajeros, valorando sus testimonios con la construcción de un corpus documental para uso técnico y académico.

Palabras clave: Caminada; travesía; parque nacional; experiencia.

HOW TO CITE: Vargas da Silveira, S., Braga, S. de S. & Pimentel, T. D. (2024). Netnographic Analysis of The Trekking in Lençóis Maranhenses National Park Latin American Journal of Tourismology, 10(Regular). Retrieved from

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/rlaturismologia/article/view/41462>

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13357070>



Licenciada por Creative Commons
Atribuição Não Comercial / Sem
Derivações/ 4.0 / Internacional

* Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão, mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília, graduada em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora Associada da Universidade Federal do Delta do Parnaíba Piauí - UFDPAr, integrante do corpo docente do Programa de Pós-graduação em Gestão Pública da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Líder do Grupo de Pesquisa Coletivo Nordestino de Atenção ao Tempo Livre e Lazer - CONTEMPLAR (CNPq/UFPI). CV <http://lattes.cnpq.br/0009431171104951> ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7997-135X> [shaiane@ufpi.edu.br]

**Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA/Universidade Federal do Piauí (2021), Mestre em Geografia - Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais - IGC/UFMG (2011); Licenciatura em Geografia - UNIVERSO (2014); Licenciatura em Turismo e Hospitalidade pelo Programa de Formação Pedagógica de Docentes - CEFET/MG (2008), Bacharelado em Turismo - IGC/UFMG (2006). Professor no curso de bacharelado em turismo e no mestrado em turismo e patrimônio da UFOP. CV <http://lattes.cnpq.br/3774316982731542> [solano@ufop.edu.br]

***Pós-doutor em Sociologia (Teoria Social e Realismo Crítico)/UFRJ. Doutor em Ciências Sociais/UFJF. Mestre em Administração/UFMG. Graduado em Turismo/UFMG. Professor Associado/UFJF, lecionando nos programas de pós-graduação em Ciências Sociais, Administração e Administração Pública na UFJF e no Mestrado Interdisciplinar e Turismo e Patrimônio na UFOP. Membro da Associação Internacional de Experts Científicos em Turismo/AIEST e da Associação Internacional de Sociologia (membro do comitê diretor RC17- sociologia organizacional). Visiting scholar (Canadá, México, EUA, Cuba, Equador). Editor-chefe dos Anais Brasileiros de Estudos Turísticos/ABET e da Revista Latinoamericana de Turismo/RLAT. Diretor do Centro Latino-Americano de Turismo/CELAT e do Observatório Econômico e Social do Turismo/OEST. Ex-membro do Conselho Estadual de Turismo do Estado de Minas Gerais. Ex-vice-presidente do Conselho Municipal de Turismo de Juiz de Fora. CV: <http://lattes.cnpq.br/9841188234449467> ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1889-069X> [thiago.pimentel@ufjf.edu.br]

1 INTRODUÇÃO

O Turismo, os parques e o trekking são campos interrelacionados que oferecem *insights* ricos sobre as complexas relações (ou formas de agenciamento, Deleuze, 1988) entre seres humanos e o ambiente natural. Esses domínios se manifestam teórica (ideal), prática (social) e material (fisicamente) de formas distintas, mas também podem ser aproximados, e se cruzam por meio de práticas sociais contemporâneas, de maneiras que proporcionam uma compreensão holística do desenvolvimento sustentável, da conservação ambiental e intercâmbio cultural entre populações (e grupos sociais) diferentes.

Este estudo, de caráter teórico-empírico, busca analisar os relatos de viagem de pessoas que realizaram a travessia do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (PNLM), na região Nordeste do Brasil, com o objetivo de construir um *corpus* documental da experiência dos viajantes. Para tanto, examinamos os fundamentos teóricos do turismo, como prática social contemporânea, como um quadro geral de análise, a partir do qual se insere e contextualiza o uso de parques naturais como ambientes motivadores (atrativos) dos indivíduos à realização da prática da caminhada (trekking), com diferentes finalidades (lazer, exercício, contemplação, entre outros).

As travessias e trilhas em parques nacionais (objeto de pesquisa) brasileiros são atividades recreativas relativamente comuns (Boquimpani-Freitas & Costa, 2023). Porém algumas especificidades de alguns PARNAs destacam um número restrito de atrativos que atraem os visitantes com maior intensidade. Dentre os atributos desta maior atratividade se encontram os critérios adotados pelo Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (Instituto Chico Mendes de Biodiversidade [ICMBio], 2018), ao eleger 10 espaços para composição do livro denominado “Travessias”. Tais critérios se basearam na beleza cênica e a representatividade de cada trilha para a comunidade caminhante, contemplando assim as cinco macrorregiões brasileiras por meio dos seguintes trajetos: região Norte (Reserva Extrativista Chico Mendes); Sudeste (Parques Nacionais de Itatiaia, Serra dos Órgãos, Tijuca e Cipó e Área de Proteção Ambiental do Morro da Pedreira), Centro-Oeste (Parques Nacionais da Chapada dos Veadeiros e da Chapada dos Guimarães e Floresta Nacional de Brasília) e da região Nordeste (Parques Nacionais dos Lençóis Maranhenses, da Chapada Diamantina e de Fernando de Noronha e Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha).

Devido a sua beleza cênica e atratividade local, o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses é um dos mais visitados no Brasil. Em se tratando de um PARNA cuja informação é escassa, pois a publicidade é mínima e os próprios brasileiros não o conhecem, os relatos de viagem tornam-se uma relevante fonte de consulta para futuros viajantes, diversificando assim o elenco de atrativos, pois há décadas a visitação em áreas protegidas federais se concentra em apenas dois parques nacionais brasileiros: o Parque Nacional do Iguaçu (Foz do Iguaçu/Paraná/Brasil) e o Parque Nacional da Tijuca (Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Brasil) juntos recebem quase 80% dos

visitantes dos parques nacionais brasileiros (ICMBio, 2020).

A pesquisa realizada pelo Instituto Semeia (2020) indica que 90% dos entrevistados brasileiros conhecem algum parque nacional (PARNA), no Brasil. De acordo com o estudo “o mesmo ocorre com outros parques, de difícil acesso, localizados em regiões afastadas, perto de pequenas cidades e que ainda assim são bem conhecidos pelas pessoas das regiões metropolitanas, como é o caso dos Lençóis Maranhenses” (Instituto Semeia, 2020, p. 17).

Uma das principais atividades em parques nacionais são os esportes na natureza, destacando-se as caminhadas. Ao tratar sobre o interesse por caminhadas, o ICMBio (2018), órgão que realiza a gestão das unidades de conservação no Brasil, aponta dados do Serviço Florestal Americano ao registrar que 40% dos visitantes das Florestas Nacionais estadunidenses caminham em trilhas. Observando as mudanças a partir da pandemia nota-se ainda que houve aumento na frequência dos parques, para realização de caminhadas. De acordo com a matéria do Jornal O Globo, em alguns parques dos Estados Unidos o aumento foi acima de 90% em relação a 2019.

Além de registrar o interesse e a tendência pela procura de espaços naturais, a evolução do *outdoor adventure* e as iniciativas de organizar travessias e trilhas em unidades de conservação no Brasil e no exterior colabora com a formação de grupos de conservação ou de pessoas interessadas em proteger o meio ambiente pelo simples ato de frequentar os ambientes naturais (ICMBio, 2018). Os dados de evolução da busca por viagens relacionadas a “natureza, ecoturismo e aventura” ilustram essa perspectiva apresentada. Como informa o Ministério do Turismo (Ministério do Turismo [Mtur], 2018), no Estudo da Demanda Turística Internacional as visitas ao Brasil motivadas por este tema cresceram de 12,8% em 2014 para 16,3% em 2018.

Em que pese o ideário do governo em promover a concessão de uso em unidades de conservação, na mesma pauta de ampliar a atratividade nos parques nacionais, o Ministério do Turismo lançou o “Programa Parque+” que nos estudos preliminares identificou os principais problemas e gargalos para a visitação nos parques nacionais, quais sejam: a *infraestrutura deficiente em diversos Parques* (interna e no entorno); *transporte e vias de acesso como um ponto crítico* para a visitação nos PARNAs; *a pouca cultura de visitação* da população brasileira (que coaduna com a falta de atividade de educação ambiental no Brasil); *a pouca articulação dos parques com o mercado ecoturístico*; *os poucos produtos e serviços ecoturísticos estruturados e de qualidade* nessas Unidades de Conservação e seu entorno; *o baixo número de PARNAs com concessão para exploração de visitação ecoturística*; *a pouca integração dos parques com a iniciativa privada*, para elaboração de programas, projetos e ações (Mtur, 2021, p. 17 – destaques adicionados).

Como pode ser observado, um dos itens elencados é de que existem “poucos produtos e serviços ecoturísticos estruturados e de qualidade” fundamentando a necessidade de se conhecer melhor as experiências, as práticas e as avaliações daqueles

que já usufruem dos benefícios de estabelecer o contato com a natureza em parques nacionais.

2 TURISMO, PARQUES E TREKKING

2.1 Turismo e Parques

O conceito de “olhar turístico” (Urry, 1990; 1996) tem sido fundamental para compreender o turismo como uma experiência socialmente construída. Ele argumenta que os turistas estão particularmente preocupados em ver paisagens e cenários urbanos de um tipo diferente, “que se situam fora daquilo que, para nós, é comum (Urry, 1996, p. 15), assim como estão interessados nos sinais dessas diferenças. Esse conceito destaca o papel das expectativas culturais e da mídia na formação das experiências turísticas.

Em sua discussão sobre “autenticidade encenada”, Dean MacCannell (1976), explorou como o turismo muitas vezes envolve uma busca por autenticidade que é, paradoxalmente, encontrada em experiências comercializadas. Em sua visão, o homem moderno tem uma fome insaciável por autenticidade, destacando a tensão entre experiências culturais genuínas e sua comercialização, já que

“o homem moderno foi condenado a procurar em outros lugares, em todos os lugares, sua autenticidade, para ver se consegue vislumbrá-la refletida na simplicidade, pobreza, castidade ou pureza dos outros.” [assim] “A dialética da autenticidade leva a um desenvolvimento progressivo de estruturas espúrias, cada vez mais distantes da vida doméstica, à medida que o homem moderno é impulsionado cada vez mais em sua busca por valores autênticos e por seu verdadeiro eu.” (MacCannell, 1976, p. 41; 153)¹.

Em um estudo mais recente, Walsh, Johns e Dale (2019) expandem as ideias de Urry examinando o impacto da mídia digital no olhar turístico, sugerindo que o olhar turístico digital redefiniu como experimentamos o lugar, muitas vezes priorizando a imagem sobre a experiência. Samarathunga e Cheng (2021) e Larson (2024) sistematizam os diferentes acréscimos e incorporações realizadas a partir da base original lançada por Urry (1996).

No contexto turístico, os parques são especialmente importantes pois são atrativos naturais capazes da motivação da visita (e de seu uso) por parte dos turistas, em parte, devido à suas belezas cênicas intrínsecas e diferenciadas, as quais são usualmente percebidas como autênticas (ou “originais”), compondo paisagens idiossincráticas e insubstituíveis. Frederick Law Olmsted (2002; 2015 [1870]), pioneiro da arquitetura paisagística, via os parques como essenciais para a saúde pública e a coesão social. Seu projeto do Central Park exemplifica essa crença. Olmsted (2015 [1870], p. 89) afirmou que o “grande objetivo de tudo o que é feito em um parque, de *toda* a

arte de um parque, é influenciar a mente dos homens através de sua imaginação [...]”².

Os desafios de equilibrar a conservação com as crescentes demandas do turismo em parques nacionais são discutidos, por exemplo, por Shultis e Way (2006), para quem os parques nacionais auxiliam a fortalecer relação entre conservar a biodiversidade e atender às demandas recreativas dos turistas. Mathis, e Rose (2016) acrescentam que, no caso por eles estudado, o ecoturismo permitia a comunidade local ter um papel mais proativo e uma agência política na região de Galápagos, contribuindo assim para a sua autodeterminação.

Os parques servem como centros geográficos e culturais, o turismo fornece a motivação econômica e social, e o trekking representa o engajamento físico e experiencial com a paisagem. O uso de parques, seja em contexto ou não, para a realização de caminhadas constitui-se em um modelo de desenvolvimento sustentável que equilibra conservação ambiental, viabilidade econômica e enriquecimento cultural, proporcionando benefícios fisiológicos, psicológicos e eventualmente sociais para os seus usuários, resultando em uma relação sinérgica propícia que aprimora tanto o bem-estar humano quanto a conservação ambiental.

Mais, especificamente, considera-se que parques e seu uso social para diversas finalidades, como o trekking, são essenciais para promover o cuidado ambiental. Como espaços públicos projetados para a conservação, os parques desempenham um papel crítico na preservação da biodiversidade e das paisagens naturais. O trekking, como forma de contato de baixo impacto com a natureza, usualmente aliado à uma concepção de ecoturismo (ou de forma mais ampla, de turismo responsável), incentiva interações sustentáveis com esses ambientes.

Brockelman e Dearden (1990) defenderam que o trekking na natureza, quando bem gerido e integrado com os esforços de conservação, pode desempenhar um papel significativo na preservação dos ambientes naturais, de três modos fundamentais: a) economicamente o trekking na natureza geraria receitas que podem ser reinvestidas em esforços de conservação, proporcionando uma justificativa financeira para a preservação das áreas naturais; b) individualmente as experiências de trekking educam os turistas sobre a importância da conservação, contribuindo para uma consciência ambiental mais ampla; e c) socialmente, as comunidades locais se beneficiam do turismo de trekking, o que as incentivaria a proteger e sustentar os recursos naturais.

Na mesma linha, Mathis e Rose (2016) examinaram o papel do trekking na promoção do turismo sustentável, sugerindo que o trekking como uma forma de ecoturismo pode fomentar o cuidado ambiental e o intercâmbio cultural, desde que seja gerido de forma sustentável, pois ao se envolverem

¹ No original: “Modern man has been condemned to look elsewhere, everywhere, for his authenticity, to see if he can catch a glimpse of it reflected in the simplicity, poverty, chastity or purity of others. [...] The dialectics of authenticity lead to a progressive development of spurious structure, ever further removed from domestic life, as modern man is driven

ever further in his quest for authentic values and his true self.” (MacCannell, 1976, p. 41; 153).

² No original: “A great object of all that is done in a park, of *all* the art of a park, is to influence the mind of men through their imagination, and the influence of iron hurdles can never be good.” (Olmsted (2015 [1870], p. 634 – destaque no original).

diretamente com paisagens naturais, os indivíduos desenvolvem uma apreciação mais profunda pelo meio ambiente, o que pode se traduzir em esforços de conservação.

Por outro lado, o turismo, especialmente quando centrado em parques, facilita o intercâmbio cultural e a busca pela autenticidade. O conceito de “autenticidade encenada” de MacCannell (1976) destaca as complexidades dessa busca, pois os turistas procuram experiências genuínas, as quais concentram-se, de forma mais frequente em espaços urbanos e também em sua mediação por interesses comerciais. Ao contrário, no ambiente natural, desprovido (ou com menos atenção dada aos) de elementos artificiais, e especialmente quando motivados por atrativos (cenários e paisagens) de grande apelo estético, permitem ao indivíduo uma aproximação deste ideal de busca “autêntica”.

Dentro do contexto dos parques várias usos e atividades são possíveis. Dentre elas uma se destaca, a caminhada (ou trekking), devido à relativa autonomia do indivíduo e à sua independência em relação a outrem ou à equipamentos específicos para praticá-la. O trekking tem suas raízes nas rotas de peregrinação antigas e na exploração, frequentemente seguindo caminhos antigos que conectam os indivíduos com o patrimônio cultural e a “alma” de um lugar. Ganhou popularidade no século XX como parte do movimento de turismo de aventura (Moreira, 2014).

O trekking moderno enfatiza tanto a resistência física quanto uma conexão profunda com a natureza, tornando-se um componente-chave do turismo sustentável e da educação ambiental. Rózycki e Dryglas (2014) sistematizaram os diferentes tipos de trekking de acordo com os ambientes em que podem ser realizados (montanha, deserto, tropical, glacial, polar, rios, pântanos, vulcões), e às condições (eventualmente extremas) associadas à cada um deles. Para eles, o trekking tornou-se um fenômeno significativo no turismo moderno devido à sua capacidade de oferecer aventuras extremas e a oportunidade de explorar novas fronteiras, tanto físicas quanto pessoais. A diversidade de ambientes e a necessidade de habilidades especiais para diferentes tipos de trekking demonstram como essa atividade vai além do turismo comum, exigindo preparo físico, mental e técnico, o que, em sua visão, fundamenta a ideia de que o trekking é mais do que uma forma de turismo; é uma jornada de exploração da natureza e de si mesmo.

Solnit (2001), ao explorar as dimensões filosóficas e culturais da caminhada, argumenta que “caminhar, idealmente, é um estado em que a mente, o corpo e o mundo estão alinhados, como se fossem três personagens finalmente em conversa juntos” (Solnit, 2000, p. 5). A caminhada apresenta-se, portanto, como uma possibilidade de reconectar o homem moderno, como diria MacCannell (1976), com algo autêntico, neste caso, a natureza. Em síntese, ao envolver experiências diretas e muitas vezes imersivas, o potencial para um intercâmbio cultural autêntico é ampliado, e sobretudo de reflexividade e encontro consigo mesmo. O elemento físico é o meio, mas é a própria transformação pessoal e o seu significado social o fim visado.

2.2 A Caminhada como Esporte na Natureza

De acordo com Melo e Gammon (2020) os esportes na natureza compreendem um conjunto de atividades desportivas desenvolvidas e vividas em áreas naturais ou rurais, desde práticas formais e informais, e que podem contribuir para o desenvolvimento local sustentável. Essas práticas são realizadas, nos exemplos citados pelo autor, em uma variedade de contextos naturais, incluindo no ar (parapente e asa delta, etc.), na terra (*mountain bike*, escalada, *trekking*, etc.) e na água (caiaque, vela, surf, *windsurf*, etc.).

Por outro ângulo, Melo e Gammon (2020) demonstra que a adoção do conceito de esporte baseado na natureza é também utilizado e tem como propósito delimitar a prática em qualquer ambiente natural percebido pelos praticantes como, no máximo, apenas minimamente modificado pelos seres humanos. Tal conceito, aprofundando por Stebbins (1992), sugere que sejam excluídas as atividades esportivas que simulam a sua prática na natureza ou sejam desenvolvidas em espaços urbanos.

Melo e Gammon (2020) ainda ressaltam preocupação de muitos pesquisadores sobre as ligações assumidas entre os desportos de natureza, a participação e uma ética genuína de cuidar do meio ambiente, pois o conceito de esportes na natureza tem evoluído com nuances e características do modo de vida contemporâneo, incluindo as perspectivas de atividades sustentáveis, com uma versão verde, mais ecológica. Na abordagem desta característica evolutiva os autores enfatizam, como exemplo, que o caminho inexplorado e exótico para quem pratica o trekking está muitas vezes ligado a uma espécie de simbolismo espiritual ou busca, baseada simultaneamente em uma atitude errante e contemplativa. Esta abordagem contemporânea, que se renova constantemente, retoma o fato de que frequentar espaços naturais e realizar relatos de viagem a partir de sua experiência são hábitos seculares que se modernizam a partir das mudanças na forma de comunicação e linguagem da sociedade, dando voz ao que é imaginado e percebido por cada um (Pereira, Amaral Figueiredo & Alvarenga Martins, 2023).

O turismo de esportes de natureza ativo pode ser dividido em cinco tipos de viagens (Melo & Gammon, 2020), sendo eles: 1) “viagens independentes onde os participantes de esportes de natureza participam de atividades de esportes de natureza informais, como escalada, asa delta, surf ou mergulho com snorkel” (*Op cit*); 2) “viagens organizadas em que os participantes contratam os serviços de uma empresa ou agência de turismo para a realização de atividades de turismo esportivo de natureza específica, como o rafting” (*Op cit*); 3) “viagens para participar de competições de esportes naturais, como eventos de corrida em trilha” (*Op cit*); 4) “viagens para desenvolver habilidades em uma prática particular e / ou preparação para competições esportivas, como acampamentos de surfe”; 5) “viagens onde os turistas tiram proveito das instalações de esportes naturais em um destino de férias, embora o esporte natural não seja o objetivo principal de a viagem, como participar de passeios de caiaque, trekking e mountain bike” (*Op cit*).

No contexto das travessias todos os tipos de viagens são possíveis, porém as independentes caracterizam a pesquisa apresentada, tendo em vista que os depoimentos revelam a contratação de empresas, guias, hospedagem e alimentação de forma fragmentada. Conforme Silva, Coelho-Costa e Perinotto (2018); Gkritzali, Gritzalis e Stravou (2018) apud Arruda et al. (2020, p. 126) afirmam que “Os comentários e avaliações feitas por turistas na página do TripAdvisor são elementos que podem fornecer relevantes indícios para a identificação de como determinados destinos e/ou atrativos turísticos são percebidos, no imaginário do consumidor”. Autores como Junqueira (2011) reconhecem os relatos de viajantes como corpus documental e afirmam a importância desses registros como documentos históricos (Santiago de Sá, 2017).

Outro aspecto importante dos relatos postados na internet é que, geralmente, eles são realizados em tempo real ou pouco tempo após o término da viagem, favorecendo assim depoimentos legítimos, ao calor da emoção e da vivência do indivíduo. Assim, compreender a experiência dos viajantes em parques nacionais, por meio dos depoimentos, permite aos gestores dessas unidades de conservação melhor planejamento e gestão representando ainda uma oportunidade para a educação ambiental, tendo em vista que “o uso de travessias e trilhas como um modo de sensibilizar e promover a mudança de hábitos, representando assim um importante instrumento pedagógico e educativo” (Padoan, 2014, p. 31).

Tabela 1: Quadro comparativo entre autores, categorias e métodos de aplicação empírica.

Campo	Autores	Principais Categorias	Métodos
Turismo	Urry (1996); MacCannell (1976); Walsh, Johns & Dale (2019), Samarathunga & Cheng (2021); Larson (2024)	Olhar Turístico, Autenticidade (encenada); Busca por sentido; Olhar Turístico Digital	Pesquisa qualitativa, estudos de caso, etnografia
Parques	Frederick L. Olmsted (2015[1870]), Gifford Pinchot (1910), William Cronon (1996),	Saúde pública, rendimento sustentável, interação humano-natureza	Análise de políticas, avaliações de impacto ambiental, arquitetura paisagística, design de paisagens
Trekking	Solnit (2001), Tim Ingold (1998), Rózycki e Dryglas (2014)	Estética, simbolismo, conexão espiritual e pessoal; reflexividade	Estudos etnográficos, geografia cultural, observação participante estudos culturais

Fonte: elaboração própria.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi quantitativa/qualitativa, com propósitos descritivo e interpretativo objetivando apresentar e discutir as experiências de viajantes que realizaram a caminhada ou travessia em um parque nacional localizado no Brasil. O foco da abordagem descritiva e interpretativa do estudo foi o de entender como se deu a experiência da travessia/caminhada para os turistas, a partir de suas próprias percepções, manifestadas publicamente em seus relatos de viagem e experiências em uma determinada plataforma online de viagens.

O estudo se caracteriza como netnográfico que, na visão de Arruda et al. (2020), “trata-se uma forma especializada de etnografia que utiliza comunicações mediadas por um computador como fonte de dados para se chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno da internet” (Kozinets, 2014). Complementando esse conceito, Beghini et al., (2019) e Kozinets (2002; 2014) reforçam o potencial do método netnográfico em analisar, por exemplo, a relação de satisfação ou insatisfação da decisão de compra ou uso do assunto abordado.

A pesquisa seguiu as etapas consideradas para “o fluxo da pesquisa netnográfica típica” definidos por Kozinets (2014) como: “1) definição das questões ou tópicos de pesquisa, 2) identificação e seleção da comunidade, 3) coleta de dados, 4) análise de dados, e 5) interpretação interativa dos achados e relato das descobertas e implicações teóricas” (Arruda et al., 2020). Como o tema da pesquisa está vinculado ao turismo optou-se por analisar uma plataforma de viagens única, pois, conforme indica o site da empresa, é possível, por meio do aplicativo Tripadvisor acessar mais de 860 milhões de avaliações e opiniões sobre 8,7

milhões de acomodações, restaurantes, experiências, companhias aéreas e cruzeiros. (Tripadvisor, 2020)

Como destaca Eco (2004) um texto deve ser tomado como parâmetro de suas interpretações, mas é preciso admitir que é necessário diferentes segmentos de linguagem para comparação. Daí se justifica o método de abordagem de nosso estudo, a partir de uma fonte de dados que reúne múltiplos indivíduos, diversos em sua nacionalidade, profissão, gênero, classe social, etc. No entanto, a pergunta central do estudo é como os viajantes percebem a caminhada no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses e quais fatores comuns dessas experiências podem constituir indicadores para melhoria da gestão deste espaço.

A partir dos registros de viagem desencadeamos uma leitura da experiência, na qual a interpretação dos relatos, alicerçada pela metodologia proposta, permitiu compreender diferentes formas de percepção da travessia. Como se trata mais de um estudo de iniciação, o foco está na geração de novas ideias que possam levar a reformulação de perguntas, novas perspectivas e contradições (Gray, 2012).

3.1 A amostra

Para compreender a experiência de realizar a caminhada/travessia no parque foi selecionada uma amostra de visitantes, que avaliaram o destino na plataforma Tripadvisor, no período de novembro de 2011 (data de início das postagens na plataforma) a abril de 2020. A amostra selecionada foi intencional estratificada, destacando os usuários da plataforma que avaliaram o parque, e, deste total, os que mencionaram os termos caminhada e travessia, na língua portuguesa.

Para a finalidade do estudo, portanto, foram selecionados 375 depoimentos que após revisão, um a um, foram reduzidos a 362, por apresentarem duplicidade de publicação. As palavras-chave "caminhada" e "travessia" foram os únicos critérios de inclusão da amostra e a duplicidade de comentários, o critério de exclusão na filtragem final. Os relatos de viagem analisados representam 7,6% (375 postagens) de um total de 4.924 depoimentos espontâneos coletados em 01 de junho de 2020, mas que foram publicados na plataforma Tripadvisor, no período indicado, contendo relatos de viajantes sobre a caminhada/travessia no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, na região Nordeste do Brasil (objeto de estudo, que será descrito, em detalhe, na seção 4.1).

3.2 Instrumentos de Pesquisa e Análise dos Dados

Os instrumentos de pesquisa e levantamento de dados utilizados foram três planilhas, preenchidas no software Microsoft Office Excel (2007), com os seguintes dados: (1) Avaliações dos usuários sobre o parque nacional, de acordo com a pontuação que os usuários registraram na plataforma de viagens, representada da seguinte forma: avaliação 3 = razoável, avaliação 4 = muito bom e avaliação 5 = excelente; (2) Palavras-chave presentes nos títulos dos comentários; e (3) Relatos completos dos usuários sobre a viagem.

Em cada planilha foram tabulados os dados coletados dos 362 comentários de usuários, possibilitando assim a organização de informações sobre as experiências de viagens. Com os relatos completos efetuou-se a composição do corpus textual para análise de conteúdo dos comentários. O *corpus*, ou segmento de texto, foi preparado no software OpenOffice versão 4.1.7. e a análise realizada com o apoio do Iramuteq.

Destaca-se que o software Iramuteq, versão 7 alpha 2 possibilitou o processamento das análises textuais por meio da Análise Fatorial por Correspondência - AFC, a Classificação Hierárquica Descendente - CHD e a Nuvem de Palavras. A partir do processamento desses resultados foi realizada a categorização dos conteúdos dos comentários para investigar como ocorreu a experiência dos viajantes na travessia/caminhada no PARNA dos Lençóis Maranhenses, caracterizando-se assim como um procedimento de análise de conteúdo por categorias indutivas (Abela, 2002).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Descrição do *locus*, objeto e contexto de estudo

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses foi criado oficialmente em 1981, o parque, que possui 157.000 hectares, está inserido na região do litoral oriental maranhense, caracterizado pelo maior campo de dunas costeiras das Américas, onde se formam centenas de lagoas de água doce no período chuvoso (ICMBio, 2020). O PARNA é o principal destino indutor do turismo no Estado do Maranhão. A formação de campo de dunas ocupa 2/3 da área total do PARNA (Figura 1), sendo o principal atrativo devido as lagoas que se formam no período chuvoso (ICMBio, 2020). O parque está inserido em três municípios maranhenses

(Barreirinhas, Santo Amaro e Primeira Cruz), que dispõem de razoável estrutura turística. A seleção deste espaço se deu pelas características apresentadas, que tornam a área protegida um destino diferencial, mas que recebe uma parcela restrita de visitantes, cujo perfil demonstra interesse pela aventura e especificamente na realização da travessia.

A travessia nos Lençóis Maranhenses está incluída nesta atividade, com roteiros que podem ter duração de 3 ou 4 dias, para percorrer distâncias que variam de 35 km a 45 km. O percurso passa pelos povoados de Queimada dos Britos, Betânia, Canto do Atins e Baixa Grande, que servem de pontos de apoio para refeições e pernoites (Figura 1). Além das lagoas e dunas, as comunidades tradicionais são um atrativo à parte, pois permitem aos visitantes conhecer a cultura local por meio da interação com os moradores e sua culinária, músicas e artesanato, dentre outras particularidades do modo de vida tradicional.

A travessia no PNLM, no nordeste do Brasil, representa uma experiência de lazer, por meio de uma caminhada entre dunas e lagoas, que envolve desafios ao corpo, que são influenciados pela natureza, o tempo e a infraestrutura de viagens. Observar essa experiência, por meio de narrativas publicadas em uma plataforma online de viajantes, permitiu elaborar um quadro analítico onde se evidenciam e renovam premissas teóricas sobre o que as pessoas buscam no lazer e o que acabam encontrando de fato ao realizar a viagem e as atividades de caminhada, em especial a travessia de longo percurso.

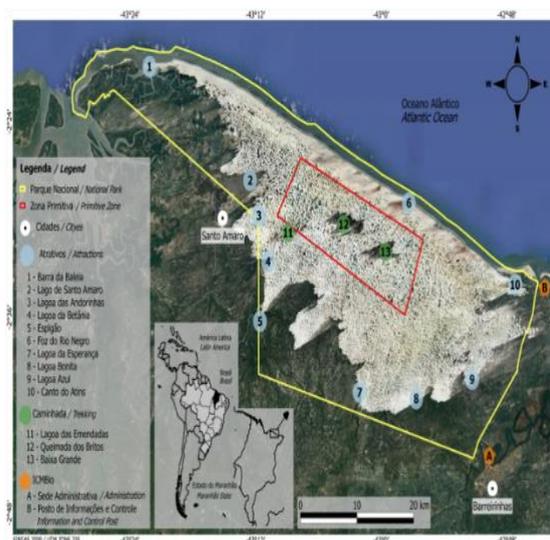


Figura 1. Atrativos turísticos do PARNA dos Lençóis Maranhenses. Fonte: ICMBio (2020).

Apesar do rico patrimônio natural e cultural, até setembro de 2021 as trilhas do PNLM não constavam das propostas de adesão que atendiam aos critérios da análise preliminar da RedeTrilhas, que abarca uma Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade, de iniciativa do governo federal, focada em conectar pontos de interesse do patrimônio cultural e natural brasileiro por meio de trilhas de longo curso em todo o País. A RedeTrilhas foi regulamentada por portaria conjunta em setembro de 2020, fruto da articulação entre Ministério do Meio Ambiente, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e Ministério do Turismo.

Vale salientar que o PNLM recebeu em 2019, 151.786 visitantes e é o 10º Parque nacional mais visitado do Brasil (ICMBio, 2020). Pode-se estimar que no período do estudo foram recebidas cerca de 500.000 pessoas no local (2012 -16.800, 2013 - 42.000, 2014 - 47.000, 2015 - 40.000, 2016 - 40.000, 2017 - 89.540, e 2018 - 126.454). Apesar dos números expressivos, o estudo de Instituto Semeia (2020) indica que o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses é lembrado por 40% dos que foram entrevistados, mas apesar disso, não detém um número de visitantes no mesmo patamar. A amostra reflete limitações em termos de análise quantitativa, porém tem fundamento ao estudo qualitativo ao evidenciar e esgotar um panorama específico, sobre um grupo de pessoas que utiliza a plataforma online para compartilhar informações, impressões e experiências que podem ser acessadas por viajantes de várias origens.

4.2 Avaliações dos usuários sobre o parque nacional e palavras-chave dos comentários

Os dados coletados revelam que a maioria dos viajantes que postaram seus relatos avaliaram o destino PARNA Lençóis Maranhenses como excelente (81%) e, distante, se verifica a avaliação muito bom (16%) e razoável (3%). Comparando o resultado da amostra com o total de avaliações do parque, publicadas na mesma plataforma de viagens no período da pesquisa, observamos que as avaliações apresentam pouca variação, mantendo-se acima de

80% como excelente, e abaixo de 3% como razoável. (Tabela 2)

Tabela 2. Avaliação dos usuários que comentaram sobre caminhada/travessia a respeito do PARNA Lençóis Maranhenses (valores absolutos)

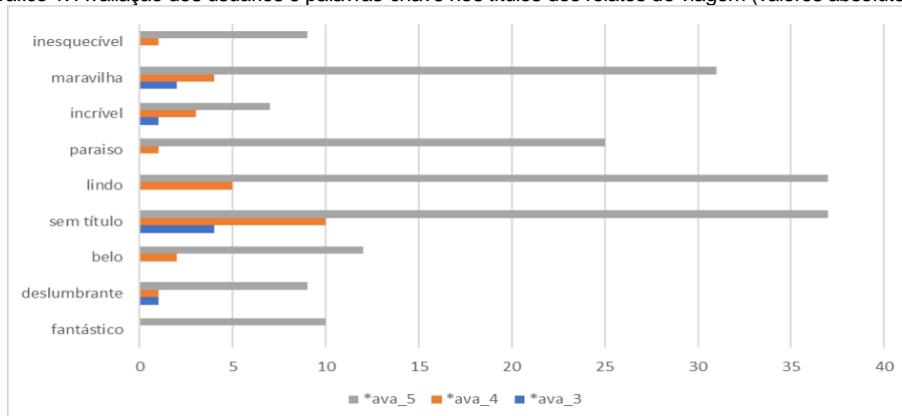
Avaliações	Total	Amostra
Razoável	103	10
Muito bom	524	49
Excelente	4280	303
Outros	20	0

Fonte: elaboração própria.

A amostra também indicou que as cinco palavras-chave mais utilizadas para descrever o local, no título dos comentários de usuários, foram “lindo”, “maravilha”, “paraíso”, “belo” e “deslumbrante”. Fica evidente no cruzamento de dados, que os usuários que avaliaram a experiência como excelente intitularam seu comentário com um dos cinco termos mais frequentes indicados. (Gráfico 1).

Os relatos dos viajantes proporcionam ao leitor a configuração da imagem mental dessa experiência, que de acordo com Piaget (1973) é responsável pela construção de uma realidade desconhecida. Ciente desta realidade observa-se que para aquele que já experienciou a caminhada/travessia, essa percepção é total e, por meio de sua avaliação, palavras-chave e comentários, podem ser observados os elementos integrados, que revelam como foi a sua experiência de lazer naquele ambiente.

Gráfico 1: Avaliação dos usuários e palavras-chave nos títulos dos relatos de viagem (valores absolutos)



Fonte: elaboração própria.

4.3 Análise Fatorial por Correspondência - AFC

Diante da diversidade de depoimentos sobre a experiência da travessia no PARNA foi possível observar as tendências quanto à repetição de palavras nos comentários analisados. Esse

levantamento inicial permitiu identificar quais delas foram mais utilizadas e como se distribui a frequência de seu registro, demonstrando quais termos aproximam ou afastam os discursos registrados nos três tipos de avaliações: Excelente (X.ava_5), Muito bom (X.ava_4) e Razoável (X.ava_3). (cf. tabela 3).

Tabela 3. Frequência de palavras por avaliação.

X.ava_3 (razoável)		X.ava_4 (muito bom)		X.ava_5 (excelente)	
Água	43,8	lagoa	50	Lagoa	52,52
Lagoa	38,93	caminhada	44,23	Duna	39,17
Passeio	31,63	duna	39,42	caminhada	38
Lençol	26,76	passeio	37,5	passeio	37,27
caminhada	21,9	água	29,81	Lugar	24,94
Pessoa	21,9	lençol	25,96	Lindo	22,89
Duna	19,46	lindo	25,96	Água	19,95
Parque	19,46	sol	25	Sol	19,51

Fonte: elaboração própria.

O vocábulo “Caminhada” tem maior registro naqueles comentários com avaliações cinco e quatro, nos quais o termo aparece em segundo e em terceiro lugar, respectivamente, dentre os dez termos mais utilizados nos depoimentos dos viajantes. As avaliações positivas e as palavras-chave que descrevem a experiência dos usuários na caminhada, trazem à luz a contribuição de um estudo realizado com campistas em parques nacionais, feito por S. Hassell et al. (2015), pois demonstra a associação das experiências na natureza com a valorização da estética e das atividades nesses ambientes. O relato a seguir, feito por viajante que avaliou o parque como excelente (nota 5) expressa tal observação:

Realizei a travessia do Lençóis Maranhenses e foi uma experiência inesquecível, foram dias de caminhada pelas dunas e lagoas, peguei a semana de lua cheia o que deixou tudo mais encantador ainda. Com certeza volto. (relato de viagem nº 67)

Os caminhantes do estudo, assim como os campistas que desafiaram a conveniência de um passeio tradicional, confirmaram a perspectiva heurística dos autores de S. Hassell et al. (2015) quanto às motivações e experiências, indicando com destaque a beleza do lugar com termos relacionados aos aspectos que compõem a paisagem, como a lagoa, as dunas, a água, por exemplo. Sobre contexto semelhante, S. Hassell et al. (2015, p. 278) constata que a estética dos parques atraiu os visitantes abordados em sua pesquisa.

Ao observar os comentários cuja avaliação foi “Razoável”, o termo “Caminhada” cai para a quinta posição, distanciando-se do foco de atenção da maioria dos discursos registrados. A avaliação mais baixa, entretanto, não está relacionada com a estética da paisagem, mas com outros fatores externos à natureza. Pode-se concluir que parte da avaliação negativa sobre a experiência, que fez os viajantes pontuarem menos do que os outros, está relacionada com a atividade física, ou seja com a caminhada necessária para realizar o percurso. De acordo com o estudo de Seppo (2009) sobre a dificuldade dos americanos em se exercitar, o esforço físico representa uma afronta ao senso de liberdade das pessoas, tornando-se assim um “assassino da liberdade” pois não apresenta escolhas - que para a maioria dos indivíduos é sinônimo de liberdade. Assim, observa-se que a obrigação da caminhada trouxe para alguns indivíduos experiências menos prazerosas, como descreve o comentário a seguir, cujo autor avaliou como “razoável” a experiência de sua viagem:

Muito esforço para pouco resultado. Turismo ecológico sem nenhum conforto ou infraestrutura. Longos deslocamentos até o acesso ao parque seja de São Luiz até Barreirinhas (4 horas por asfalto) seja de Barreirinhas ao Parque (cerca de 2 horas em estrada carroçável). Exige cansativa caminhada em dunas de areia. Contraindicado para pessoas idosas e/ou com dificuldade de locomoção. (relato de viagem nº 16)

Ao relacionar essa insatisfação com a facilidade proporcionada, ou não, pela infraestrutura local, pode-se inferir que as dificuldades encontradas prejudicaram a experiência, que poderia ser melhor ao se resolverem as questões do conforto, do tempo de viagem, da inclusão de paradas de apoio ao caminhante para descanso, banho e hidratação e da informação prévia

do desafio a ser enfrentado pelo viajante. O relato abaixo, que avaliou como “razoável” a caminhada descreve bem essa perspectiva:

Muito bonito, mas deve ser melhor na cheia. Gostei muito de conhecer os lençóis. Pena que em janeiro quase todas as lagoas estejam secas. É uma aventura chegar lá. Muitos quilômetros de estradas e uma boa caminhada. É a natureza em forma virgem. A viagem de São Luís para Barreirinhas é longa. Chegando lá mais paciência para chegar no parque. Os bancos da caminhonete são horríveis. Tem que levar muita água e comida, porque não há nada por perto além de areia e água. A vista é fantástica. (relato de viagem nº 282)

A Análise Fatorial por Correspondência - AFC leva a concluir que a relação entre as avaliações “excelente”, “muito bom” e “razoável” com a experiência da caminhada/travessia do viajante está intrinsecamente ligada ao desempenho físico para realização do percurso e que esta experiência poderia ser melhor para quem avaliou como “razoável”, se possivelmente houvesse informação prévia e infraestrutura que facilitasse a sua locomoção, sem tirar a “magia” do desafio na natureza. Sobre a informação prévia, ressalta-se que este é um dos grandes desafios nos parques nacionais brasileiros. Semeia (2020, p. 23) demonstra que, dos brasileiros entrevistados e que ainda não visitaram parques nacionais, a “falta de informação a respeito do parque e de suas atividades” compreende a quarta principal barreira que impede sua iniciativa. Analisando os relatos em conjunto as palavras mais evidentes se revelam na nuvem de palavras (Figura 2) que tem como tema central “lagoa”, “caminhada”, “duna” e “passeio”, dentre outros fortes vocábulos que descrevem a experiência do viajante.

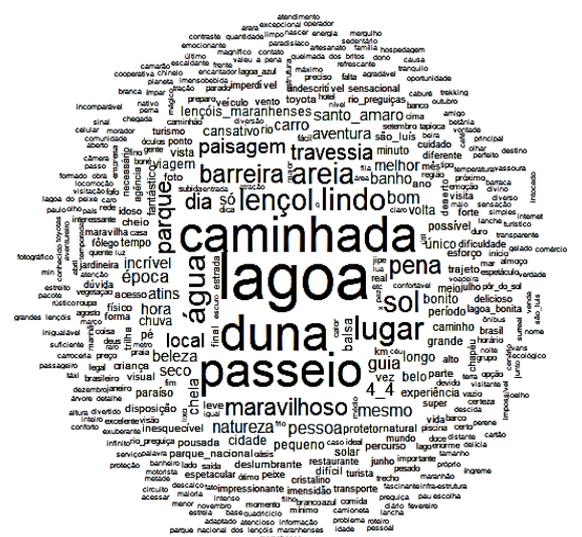


Figura 2. Nuvem de Palavras relacionadas aos relatos de viagem. Fonte: elaboração própria.

4.4 Classificação Hierárquica Descendente – CHD

A configuração resultante da análise de conteúdo dos comentários sobre o PARNA dos Lençóis Maranhenses permitiu observar que a experiência da caminhada/travessia do parque nacional está representada em cinco segmentos de classes, que se relacionam com significados linguísticos próprios, extraídos de um dendograma (Figura 3).

De certa forma a experiência de realização da travessia lembra uma suposta migração, dolorosa para alguns, porém satisfatória para outros. Em contraponto, existe a “possibilidade de desfrutar paisagens inéditas, que não estão ao alcance de qualquer um; uma sensação de privilégio de ir a lugares aonde poucos chegam, o de ver coisas que poucos viram; o de superioridade, força, autoconfiança e autoconhecimento” (Beck, 1994 apud Bittencourt e Amarin, 2005). O relato de viagem a seguir expressa o entendimento do viajante sobre a conservação local e sua relação com a dificuldade da travessia.

A visão dos lençóis é deslumbrante! Aquelas lindas lagoas em meio a um deserto deixa qualquer um fascinado!! À primeira vista, a forma como a travessia da cidade para o parque é feita pode incomodar alguns por ser bem primitiva, ouvi muitos turistas sugerirem até que fosse construída uma ponte pra se chegar até os Lençóis. Mas, ao chegar nas dunas e vê-las tão preservadas, você entende que é melhor a travessia ser feita dessa forma, limitando a quantidade de visitantes, de forma a preservar a conservação do local. (relato de viagem nº 148)

O conteúdo do subtópico Identidade está permeado de questões que conectam o redator com lugares de fala, seja o mundo, o Brasil, o estado do Maranhão e até mesmo a internet. No caso das falas e imagens acerca da natureza, identificou-se com frequência conceitos como wilderness (natureza intocada e paradisíaca) e, portanto, constituindo o ambiente natural como antagônico à cultura, distante do humano e como um contraponto à concepção ocidental de urbano (Antunes, 2016). Sobre a reaproximação do ser humano com o meio ambiente,

Antunes (2016) considera ser possível “modificar a percepção e a atribuição de sentidos da vida dos turistas”. Em estudos sobre paraísos e experiências por meio do ecoturismo o autor identificou que “a formulação de cenários espetaculares que operam como plano de fundo para os momentos de lazer; as múltiplas possibilidades de se experimentar a natureza e a criação de desejos e públicos consumidores diversos, que, sob uma ótica foucaultiana se relaciona à produção de subjetividades...” (Op cit, p. 18)

Há de se salientar que ao falar das vivências no lazer existem duas percepções antagônicas, que na abordagem de Cuenca (2012), ao contextualizar historicamente as categorias sobre experiência, aparecem denominadas como artificiais ou autênticas. Esse limiar entre as duas, com a crescente artificialização dos espaços autênticos, é uma preocupação ainda remota nas comunidades ao longo da travessia do PARNA Lençóis Maranhenses, proporcionando ainda, a produção de subjetividades e autodescobertas, tão desejáveis ao se falar sobre o tão desejado ócio humanista.

Dos relatos de viagem analisados, portanto, pode-se observar que foram evidenciadas duas tendências de narrativas, uma voltada para a “Conexão com a Viagem”, com seus subtópicos que demonstraram a preocupação e a ênfase na viagem em si, e outra para a “Conexão com a Natureza” cujas descobertas se concentraram na relação do indivíduo com o lugar. Com base nos comentários analisados e na discussão teórica, segue um quadro síntese (Tabela 5) das análises realizadas:

Tabela 05: Síntese das análises dos comentários e da discussão teórica

Aspecto Teórico	Dados analisados	Comparação	Conclusão
Urry (1996); Walsh, Johns & Dale (2019), Samarathunga & Cheng (2021); Larson (2024)	Relatos destacam a busca por paisagens únicas e experiências diferenciadas.	Dados confirmam que os viajantes buscam cenários incomuns e estéticos, como os Lençóis Maranhenses.	O "olhar turístico" está presente na apreciação estética do local, reforçando a teoria.
Autenticidade encenada (MacCannell, 1976)	As dificuldades na travessia e infraestrutura são mencionadas, mas não desmotivam.	Os viajantes apreciam a autenticidade da experiência, mesmo diante de desafios, confirmando a busca por autenticidade.	A experiência no parque é vista como autêntica e não encenada, validando a autenticidade vivenciada.
Conexão com a natureza e consigo mesmo Solnit (2001), Rózycki e Dryglas (2014)	Os viajantes relatam uma profunda conexão espiritual e física com a paisagem natural.	Dados confirmam uma forte ligação emocional e física com o ambiente, alinhando-se com as teorias de conexão espiritual.	Atravessar o PNLM promove uma experiência de imersão na natureza, alinhada com as teorias de conexão.
Impacto da infraestrutura no turismo Brockelman e Dearden (1990) Shultis e Way (2006), Mathis, e Rose (2016)	As críticas à infraestrutura do PNLM são comuns, impactando negativamente algumas experiências.	A infraestrutura limitada é vista como um obstáculo que afeta a experiência, corroborando as preocupações teóricas	São necessárias melhorias na infraestrutura para otimizar a experiência dos visitantes e aumentar a satisfação
Ecoturismo e sustentabilidade Tim Ingold (1998), Frederick L. Olmsted (2015[1870]), Gifford Pinchot (1910), William Cronon (1996), Brockelman e Dearden (1990)	O PARNA é visto como um exemplo de conservação, mas há críticas sobre o acesso difícil.	A preservação ambiental é valorizada pelos visitantes, mesmo com desafios, confirmando a teoria de Schmidt.	A gestão do PARNA pelo ICMBio equilibra conservação e turismo, mas pode melhorar o acesso e infraestrutura.
Identidade e cultura (Antunes, 2016)	Os relatos refletem a valorização das comunidades locais e suas culturas.	Os viajantes apreciam a interação com as comunidades tradicionais, validando a importância da identidade cultural.	A experiência cultural no PARNA é enriquecedora, conforme sugerido pela teoria.

Fonte: elaboração própria.

5 CONCLUSÕES

As interconexões entre turismo, parques e trekking ilustram a natureza multifacetada das interações sustentáveis entre seres humanos e a natureza. Cada campo contribui de forma única para a compreensão da sustentabilidade, do patrimônio cultural e do bem-estar humano. Ao sintetizar esses domínios, explorar suas relações e fundamentá-las a partir de análise de dados empíricos sobre um caso concreto, oferecemos um quadro razoavelmente coeso – e heurísticamente útil – de como as pesquisas e práticas, atuais e futuras, podem se beneficiar de conhecimentos derivados de abordagens interdisciplinares para aprofundar a nossa capacidade de compreensão, atuação e intervenção sobre a realidade.

O estudo sobre os relatos de experiência narrados pelos viajantes nas postagens e avaliações da atividade de caminhada/travessia no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, na plataforma de viagens Tripadvisor, revela que essa atividade é vista como positiva pela maioria dos turistas, pois avaliações se concentraram nos critérios “excelente” (81%) e “muito bom” (16%). A análise do corpus textual elaborado para analisar o conteúdo dos depoimentos avaliativos de viajantes que citaram os termos “caminhada” e “travessia” revela diferentes percepções sobre a travessia, porém com traços comuns que apontam para duas categorias de análise: “Conexão com a Viagem” e “Conexão com a Natureza”.

A primeira categoria, “Conexão com a Viagem” foi mais complexa pois envolveu a maior parte de depoimentos de insatisfação quanto à infraestrutura que dificultam a acessibilidade no local e que evidenciaram a necessidade de melhorias para uma experiência mais satisfatória e informações sobre o local. Na segunda categoria a pesquisa revela a repetição dos termos “paisagem”, “atividade física” e “identidade” nos relatos de viagem, evidenciando trilhas diferentes quanto aos relatos apresentados pois destacam o deslumbre dos narradores sobre o local, a experiência da atividade física e do preparo para enfrentar as dificuldades da travessia e, por fim, as reflexões pessoais que levaram os viajantes a se conectar com a natureza, as comunidades e até mesmo os demais visitantes do PARNA.

O estudo netnográfico, a partir de uma pesquisa básica, gerou novas questões sobre a travessia no PNLM que indicam que a experiência dos viajantes e a avaliação do parque, a partir dos relatos de viagem estão intrinsecamente ligadas a infraestrutura, a recomendação e orientação dos viajantes, a paisagem, ao preparo físico e a identidade. Mesmo com avaliações positivas, os viajantes apresentam no relato de viagens frequente preocupação quanto à infraestrutura que vem a ser compensada pela observação das qualidades paisagísticas do local. A dificuldade na infraestrutura e até mesmo a exigência física para completar o percurso são aspectos que os viajantes acabaram relevando em algumas situações pois associaram tais obstáculos como benéficos ao estado de conservação da natureza.

As limitações desta pesquisa incluem a natureza restrita da amostra utilizada, composta apenas por

relatos disponíveis na plataforma Tripadvisor, o que pode não representar a totalidade das experiências dos visitantes do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Além disso, a metodologia netnográfica, embora rica em detalhes qualitativos, não permite generalizações amplas, limitando a aplicação dos resultados a contextos semelhantes. A falta de informações sobre o perfil demográfico dos participantes também restringe a compreensão completa das influências culturais e sociais nas experiências reportadas. Para estudos futuros, recomenda-se a ampliação da amostra, incluindo outras plataformas e fontes de dados, bem como a consideração de metodologias complementares que possam fornecer uma visão mais quantitativa e representativa das percepções dos visitantes. Além disso, uma análise mais profunda sobre a relação entre infraestrutura e satisfação dos visitantes pode contribuir, de forma geral, para um planejamento mais eficaz e sustentável do turismo em unidades de conservação.

REFERÊNCIAS

- Abela, J. (2002). Las técnicas de análisis de contenido: una revisión actualizada. Documentos de Trabajo: serie sociología. *Fundación Centro de Estudios Andaluces*. Retrieved jul 19, 2021, from: <https://web.archive.org/web/20180410064302id/http://public.centrodeestudiosandaluces.es/pdfs/S200103.pdf>
- Antunes, D. D. M. M. (2016). Ecoturismo e produção de identidades: uma análise foucaultiana de discursos midiáticos (*Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo*). Retrieved jul 19, 2021, from: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100135/tde-09112016-174408/en.php>
- Begnini, S., Santos, Sílvia S. S., Sehnem, S., Carvalho, C. E., & Machado, H. P. V. (2019). Capitalismo consciente: uma análise netnográfica em grupos da rede social LinkedIn. *Cadernos EBAPE.BR*, 17(2), 277-293. Epub. <https://doi.org/10.1590/1679-395172204>
- Bittencourt, V.; Amorin, S. (2005). Trekking–Enduro/Rally a pé. *Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, da educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 455-456. Retrieved jul 19, 2021, from: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4013403.pdf>
- Brockelman, W. Y., & Dearden, P. (1990). The role of nature trekking in conservation: A case-study in Thailand. *Environmental Conservation*, 17(2), 141-148.
- Cohen, E. (1972). Towards a Sociology of International Tourism. *Social Research*, 39(1), 164-182.
- Cronon, W. (1996). The trouble with wilderness: or, getting back to the wrong nature. *Environmental History*, 1(1), 7-28.
- Cuenca Amigo, J. (2012). El valor de la experiencia de ocio en la modernidade tardia. *Documentos de Estudios de Ocio*. Bilbao, Espanha: Universidad de Deusto, n. 48.
- Deleuze, G. (1988). *L'Abécédaire de Gilles Deleuze avec Claire Parnet*. Dirigida por Pierre-André Boutang. Paris: Éditions Montparnasse.
- Eco, Umberto. *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 2004
- Gkritzali, A.; Gritzali, S. D.; Stravou, V. (2018). Is Xenios Zeus Still Alive? Destination Image of Athens in the Years of Recession. *Journal of Travel Research*, 57(4), 540–554. <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0047287517705225>
- Gray, D. E. (2012). *Pesquisa no Mundo Real*. Porto Alegre: Penso Editora.
- Hassell, S. Moore, S. A. & Macbeth, J. (2015) Exploring the Motivations, Experiences and Meanings of Camping in

- National Parks, *Leisure Sciences*, 37(3), 269-287. <https://doi.org/10.1080/01490400.2014.995325>
- Ingold, T. (2000). *The Perception of the Environment: Essays on Livelihood, Dwelling and Skill*. London: Routledge.
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (2018). *Travessias - Uma Aventura Pelos Parques Nacionais do Brasil*. Brasília.
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (2020). *Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses*. Retrieved jul 19, 2021, from: <https://www.icmbio.gov.br/parnalencoismaranhenses/guia-do-visitante.html>
- Instituto Semeia (2020). *Parques do Brasil: Percepções da População*. Instituto Semeia. Retrieved jul 19, 2021, from: <http://semeia.org.br/publicacoes.php>
- Junqueira, M. A.; Franco, S. M. S. (2011). *Cadernos de Seminários de Pesquisa* (vol.II). São Paulo: USP-FFLCH-Editora Humanitas, 1v.,129 p.
- Kozinets, R. V. (2002). The field behind the screen: Using Netnography for Marketing Research in Online Communities. *Journal of Marketing Research*. Chicago, 39, 61 – 72. Retrieved jul 19, 2021, from: <https://www.semanticscholar.org/paper/The-Field-behind-the-Screen%3A-Using-Netnography-for-Kozinets/22a074b93054e848ab18f4b93855cb373f43fbf8>
- Kozinets, R. V. (2014). *Netnografia: Realizando Pesquisa Etnográfica Online*. Penso Editora.
- Larsen, J. (2024). *The Tourist Gaze 1.0, 2.0, 3.0 and 4.0*. The Wiley Blackwell companion to tourism, 246-258.
- MacCannell, D. (1999 [1976]). *The Tourist: A New Theory of the Leisure Class*. Los Angeles: University of California Press [Originally published: New York: Schocken Books, 1976].
- Mathis, A., & Rose, J. (2016). Balancing tourism, conservation, and development: a political ecology of ecotourism on the Galapagos Islands. *Journal of Ecotourism*, 15(1), 64-77.
- Melo, R.; Rheenen, D. V.; Gammon, S.J. (2020). Part I: nature sports: a unifying concept, *Annals of Leisure Research*, 23(1 ed), 1-18. <https://doi.org/10.1080/11745398.2019.1672307>
- Ministério do Turismo (2014). *Ações de gestão do conhecimento para o aprimoramento da política nacional de turismo – Parques Nacionais*. Apêndice D. Retrieved jul 19, 2021, from: https://www.turismo.gov.br/images/pdf/2.1PARQUES_NACIONAIS.pdf
- Ministério do Turismo (2018). *Estudo da Demanda Turística Internacional - Brasil 2018*, de Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil. Retrieved jul 19, 2021, from: http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-54-03/demanda-tur%C3%ADstica-internacional/item/download/964_616b0e66c036db76857f828354967e04.html
- Ministério do Turismo (2021). *Programa Parque+. Conservação ambiental e geração de emprego e renda*. Retrieved jul 19, 2021, from: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/areasprotegidasecoturismo/parquemais/ProgramaParqueMais.pdf>
- Moreira, J. C. (2014). *Geoturismo e interpretação ambiental*. Editora UEPG.
- Olmsted, F. L. (2002). Public parks and the enlargement of towns. *Ciudades: Revista del Instituto Universitario de Urbanística de la Universidad de Valladolid*, (7), 179-185.
- Olmsted, F. L. (2015 [1870]). Public Parks and the Enlargement of Towns. In Charles E. Beveridge (Ed). *Frederick Law Olmsted Writings on Landscape, Culture, and Society*. Library of America E-Book, NY: Johns Hopkins University Press. (p.605-6552).
- Padoan, L. D. L. F. (2014). Trilhas e Travessias como Ferramenta para a Conservação em UCs: A Experiência em Lapinha x Tabuleiro, Minas Gerais. *Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação*. 2(4), 20-33. Retrieved jul 19, 2021, from: https://periodicos.uff.br/uso_publico/article/view/28732/16625
- Piaget, J. (1973). *Psicologia de la Inteligência*. Buenos Aires, Argentina: Psique.
- Pinchot, G. (1910). *The Fight for Conservation*. New York: Doubleday, Page & Co.
- Romano, Luís A. C. (2013). “Viagens e Viajantes: Uma Literatura de Viagens Contemporânea”. In: *Revista Estação Literária*. Volume 10B. Londrina: UEL. Retrieved jul 19, 2021, from: <http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL10B-Art3.pdf>
- Rózycki, P., & Dryglas, D. (2014). Trekking as a phenomenon of tourism in the modern world. *Acta Geoturistica*, 5(1), 24-40.
- Samarathunga, W. H. M. S., & Cheng, L. (2021). Tourist gaze and beyond: State of the art. *Tourism Review*, 76(2), 344-357.
- Santiago de Sá, A. B., & Heller, B. (2018). Fanpages de viagem – Uma análise sobre o Facebook como suporte da memória coletiva. *Novos Olhares*, 7(1), 33-43. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-7714.no.2018.137220>
- Santos, S. R. dos, & Bahl, M. (2017). Percepção e Intervenções Turísticas na Paisagem Natural do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (Maranhão, Brasil). *Ateliê Do Turismo*, 1(1). Retrieved jul 19, 2021, from: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/5336>
- Seppo E. Iso-Ahola (2009) Exercise and freedom, *World Leisure Journal*, 51(3), 134-149. <https://doi.org/10.1080/04419057.2009.9728266>
- Shultis, J. D., & Way, P. A. (2006). Changing conceptions of protected areas and conservation: linking conservation, ecological integrity and tourism management. *Journal of Sustainable Tourism*, 14(3), 223-237.
- Silva, E., Paulo, E., Coelho-Costa, E., & Perinotto, A. (2018). O Aplicativo Tripadvisor e as Reclamações Online Realizadas Pelos Turistas: Uma Visão dos Empreendimentos Gastronômicos em Fortaleza-CE. *PODIUM Sport, Leisure And Tourism Review*, 7(3), 370-389
- Solnit, R. (2001). *Wanderlust: A History of Walking*. New York: Penguin Books.
- Stebbins, R. A. (1992) *Amateurs, professionals and serious leisure*. Montreal: McGill-Queen's University Press.
- Travessias - Uma Aventura Pelos Parques Nacionais do Brasil. Brasília.
- Tripadvisor. Retrieved Feb 02, 2020, from: <https://www.tripadvisor.com.br/>
- Urry, J. (1990). *The Tourist Gaze: Leisure and Travel in Contemporary Societies*. London: Sage Publications.
- Urry, J. (1996). O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel / SESC.
- Walsh, M. J., Johns, R., & Dale, N. F. (2019). The social media tourist gaze: Social media photography and its disruption at the zoo. *Information Technology & Tourism*, 21(3), 391-412.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio do Grupo de Pesquisa Coletivo Nordestino de Atenção ao Tempo Livre e Lazer – CONTEMPLAR e a colaboração dos estudantes Jose Augusto do Nascimento Gomes Junior e Melissa de Souza Veras, do Programa de Iniciação Científica – PIBIC, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

Declaração do autor do CRediT.

Termo	Definição	Autor 1	A2	A3
Conceitualização	Ideias; formulação ou evolução de objetivos e objetivos de investigação abrangentes	x		
Metodologia	Desenvolvimento ou concepção de metodologia; criação de modelos	x	x	
Software	Programação, desenvolvimento de software; concepção de programas de computador; implementação do código informático e algoritmos de suporte; teste dos componentes de código existentes	x		
Validação	Verificação, quer como parte da atividade quer separadamente, da replicação/reprodutibilidade global dos resultados/experimentações e outros resultados da investigação	x		
Análise formal	Aplicação de técnicas estatísticas, matemáticas, computacionais, ou outras técnicas formais para analisar ou sintetizar dados de estudo	x	x	x
Investigação	Condução do processo de investigação e investigação, realizando especificamente as experiências, ou recolha de dados/evidências	x	x	
Recursos	Fornecimento de materiais de estudo, reagentes, materiais, pacientes, amostras de laboratório, animais, instrumentação, recursos informáticos, ou outras ferramentas de análise			
Curadoria de dados	Atividades de gestão para anotar (produzir metadados), lapidar dados e manter dados de investigação (incluindo código de software, onde é necessário para a interpretação dos próprios dados) para utilização inicial e posterior reutilização	x		
Escrita - Esboço original	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, redigindo especificamente o projeto inicial (incluindo a tradução substantiva)	x	x	x
Escrita - Revisão & Edição	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado por aqueles do grupo de investigação original, especificamente revisão crítica, comentário ou revisão - incluindo fases pré ou pós-publicação	x	x	x
Visualização	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, especificamente visualização/apresentação de dados	x	x	x
Supervisão	Supervisão e responsabilidade de liderança no planeamento e execução da atividade de investigação, incluindo mentoria externa à equipa central	x		
Administração do projeto	Responsabilidade pela gestão e coordenação do planeamento e execução da atividade de investigação	x		
Aquisição de financiamento	Aquisição do apoio financeiro para o projeto conducente a esta publicação			

Fonte: reproduzido de Elsevier (2022, s/p), com base em Brand et al. (2015).

Processo Editorial / Editorial Process / Proceso Editorial

Editor Chefe / Editor-in-chief / Editor Jefe: PhD Thiago D. Pimentel (UFJF).

Recebido / Received / Recibido: 24.06.2023; Revisado / Revised / Revisado: 18.07.2023 – 08.12.2023 – 17.03.2024; Aprovado /

Approved / Aprobado: 21.08.2024; Publicado / Published / Publicado (online): 27.08.2024.

Documento revisado por pares / Peer-reviewed paper / Documento revisado por pares.